

Artigo

EXPANSÃO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS E DESAFIOS À SEGURANÇA PÚBLICA NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE POLICIAIS MILITARES

The expansion of criminal gangs and challenges to public safety in paraíba: an analysis based on the perceptions of military police officers

Expansión de las bandas criminales y retos para la seguridad pública en paraíba: un análisis basado en la percepción de los agentes de la policía militar

Antonia Lucineide F. de Lima¹

Polícia Militar da Paraíba, Diretoria de Educação e Cultura, João Pessoa, PB, Brasil.

 <https://orcid.org/0009-0001-6392-8776>

E-mail: professoraluhlma@gmail.com

Jeferson Alves Rodrigues²

Polícia Militar da Paraíba, Diretoria de Educação e Cultura, João Pessoa, PB, Brasil.

 <https://orcid.org/0009-0003-8117-3498>

E-mail: alcfsd2024.rodrigues.cfap@gmail.com

Ítalo Rafael de Lima Marques³

Polícia Militar da Paraíba, Diretoria de Educação e Cultura, João Pessoa, PB, Brasil.

 <https://orcid.org/0009-0001-9031-8367>

E-mail: alcfsd2024.italomarques.cfap@gmail.com

Histórico do artigo:

Recebido em: 30 de maio de 2026

Aceito em: 20 de agosto de 2026

Revisado em: 9 de setembro de 2026

Publicado em: 10 de setembro de 2026

Editor responsável: Dr. Tarsis Barreto Oliveira

Assistente editorial: Me. Francielly Oliveira Rodrigues da Silva

Revisado por: Maria Ângela Barbosa Lopes



Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, compartilhamento e adaptação, desde que a autoria e a fonte original sejam devidamente creditadas.

¹ Professora de Metodologia do Trabalho Científico. Mestra e Doutoranda em Biblioteconomia (UFCA). Instrutora de Metodologia do Trabalho Científico nos cursos de formação de soldados e curso de Oficiais da PMPB. Coordenadora de Área em Metodologia Científica na Diretoria de Educação e Cultura (DEC/PMPB).

² Aluno do curso de Tecnólogo em Segurança Pública 2024.2 do curso de formação de soldados da Diretoria de Educação e Cultura (DEC/PMPB). Soldado da Polícia Militar da Paraíba.

³ Aluno do curso de Tecnólogo em Segurança Pública 2024.2 do curso de formação de soldados da Diretoria de Educação e Cultura (DEC/PMPB). Soldado da Polícia Militar da Paraíba.

RESUMO

O crime organizado tem se consolidado como um dos principais desafios para a segurança pública brasileira, especialmente em razão da expansão territorial das facções criminosas e de seus impactos sobre a ordem social. Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar a percepção de policiais militares acerca dos impactos da atuação das facções criminosas na segurança pública do estado da Paraíba. A pesquisa foi orientada pela seguinte questão: Como os policiais militares percebem a influência das facções criminosas no cenário da segurança pública paraibana? Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com três policiais militares selecionados pela técnica de amostragem Bola de Neve (*Snowball Sampling*). Os dados foram submetidos à análise temática, permitindo a identificação de categorias relacionadas à atuação das organizações criminosas no Estado. Os resultados evidenciaram a presença simultânea de facções nacionais e locais, com destaque para a Nova Okaida, o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital. Os participantes associaram a expansão dessas organizações à busca por domínio territorial, fortalecimento econômico por meio do tráfico de drogas e estabelecimento de alianças estratégicas entre grupos criminosos. As entrevistas também indicaram que as disputas entre facções e a influência do sistema prisional contribuem para o fortalecimento do crime organizado. Conclui-se que a atuação das facções criminosas representa um desafio significativo para a segurança pública paraibana, demandando ações integradas de inteligência, investigação e gestão do sistema prisional.

Palavra-Chave: Crime Organizado. Paraíba. Facções Criminosas.

ABSTRACT

Organised crime has established itself as one of the main challenges facing public security in Brazil, particularly due to the territorial expansion of criminal gangs and their impact on social order. Against this backdrop, this study sought to analyse the perceptions of military police officers regarding the impact of criminal gangs' activities on public security in the state of Paraíba. The research was guided by the following question: how do military police officers perceive the influence of criminal factions on the public security landscape in Paraíba? This is a qualitative study, of an exploratory and descriptive nature, conducted through semi-structured interviews with three military police officers selected using the snowball sampling technique. The data were subjected to thematic analysis, enabling the identification of categories related to the activities of criminal organisations in the state. The results revealed the simultaneous presence of national and local factions, notably Nova Okaida, Comando Vermelho and Primeiro Comando da Capital. The participants linked the expansion of these organisations to the pursuit of territorial control, economic strengthening through drug trafficking, and the establishment of strategic alliances between criminal groups. The interviews also indicated that disputes between factions and the influence of the prison system contribute to the strengthening of organised crime. It is concluded that the activities of criminal factions represent a significant challenge to public security in Paraíba, requiring integrated actions in intelligence, investigation and prison system management.

Keywords: Organised Crime. Paraíba. Criminal Factions.

RESUMEN

El crimen organizado se ha consolidado como uno de los principales retos para la seguridad pública brasileña, especialmente debido a la expansión territorial de las facciones criminales y a sus repercusiones sobre el orden social. En este contexto, el presente estudio ha tratado de analizar la percepción de los policías militares sobre las repercusiones de la actuación de las facciones criminales en la seguridad pública del estado de Paraíba. La investigación se orientó en torno a la siguiente pregunta: ¿cómo perciben los policías militares la influencia de las facciones criminales en el panorama de la seguridad pública de Paraíba? Se trata de un estudio cualitativo, de carácter exploratorio y descriptivo, realizado mediante entrevistas semiestructuradas a tres policías militares seleccionados mediante la técnica de muestreo en bola de nieve (Snowball Sampling). Los datos se sometieron a un análisis temático, lo que permitió identificar categorías relacionadas con la actuación de las organizaciones criminales en el estado. Los resultados pusieron de manifiesto la presencia simultánea de facciones nacionales y locales, entre las que destacan Nova Okaida, el Comando Vermelho y el Primeiro Comando da Capital. Los participantes asociaron la expansión de estas organizaciones a la búsqueda de dominio territorial, el fortalecimiento económico a través del tráfico de drogas y el establecimiento de alianzas estratégicas entre grupos criminales. Las entrevistas también indicaron que las disputas entre facciones y la influencia del sistema penitenciario contribuyen al fortalecimiento del crimen organizado. Se concluye que la actuación de las facciones criminales representa un desafío significativo para la seguridad pública de Paraíba, lo que exige acciones integradas de inteligencia, investigación y gestión del sistema penitenciario.

Palabras Clave: Crimen Organizado. Paraíba. Facciones Criminales.

1 INTRODUÇÃO

O crime organizado constitui um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de segurança pública contemporâneos. Caracterizado pela capacidade de estabelecer estruturas hierarquizadas, controlar territórios e desenvolver atividades ilícitas de forma sistemática, esse fenômeno afeta diretamente a ordem social e a atuação do Estado como garantidor da segurança pública. Segundo Alves (2023), as organizações criminosas apresentam formas diversificadas de atuação e vêm aperfeiçoando seus métodos ao longo dos anos, acompanhando as transformações tecnológicas e adaptando-se às ações repressivas promovidas pelos órgãos estatais.

A expansão dessas organizações interfere significativamente na dinâmica social, comprometendo direitos e garantias fundamentais assegurados pela Constituição Federal de

1988. Além disso, seus efeitos repercutem nos indicadores de criminalidade, na sensação de insegurança da população e na sobrecarga das instituições responsáveis pela manutenção da ordem pública. Nesse contexto, torna-se relevante compreender como o crescimento das facções criminosas tem impactado a segurança pública no estado da Paraíba, especialmente a partir da perspectiva dos profissionais que atuam diretamente no enfrentamento desse fenômeno.

Nas últimas décadas, o Brasil tem assistido à expansão de organizações criminosas para diferentes regiões do território nacional, incluindo o Nordeste. Na Paraíba, além da presença de facções de alcance nacional, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), observa-se a atuação de grupos criminosos locais que disputam espaços, exercem controle territorial e influenciam os índices de violência em diversas cidades do Estado. Esse cenário tem produzido desafios crescentes para as forças de segurança pública, exigindo respostas institucionais cada vez mais complexas e articuladas.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: Qual é a percepção dos policiais militares acerca dos impactos da atuação das facções criminosas na segurança pública do estado da Paraíba? A escolha dessa abordagem justifica-se pelo fato de que os policiais militares constituem atores diretamente envolvidos no enfrentamento da criminalidade organizada, possuindo experiências e conhecimentos que podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno.

Conforme destaca Moreira (2017), o crime organizado representa uma das mais significativas ameaças à estabilidade social e à efetividade das instituições públicas no Brasil. Dessa forma, investigar a percepção dos policiais militares sobre a atuação das facções criminosas permite ampliar o debate acadêmico acerca dos impactos dessas organizações na segurança pública paraibana, bem como identificar desafios e possíveis estratégias de enfrentamento.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção de policiais militares acerca dos impactos da atuação das facções criminosas na segurança pública paraibana. Para tanto, busca-se compreender quais organizações criminosas possuem mais influência no Estado, como ocorre sua expansão territorial, quais desafios são enfrentados

pelas forças de segurança e de que forma fatores como o sistema prisional e as disputas entre facções contribuem para o fortalecimento da criminalidade organizada na Paraíba.

2 ORIGEM DAS FACÇÕES CRIMINOSAS A NÍVEL BRASIL

A formação das primeiras organizações criminosas brasileiras está diretamente relacionada às falhas estruturais do próprio sistema de Segurança Pública e à ausência de políticas efetivas de ressocialização. Esses fatores, somados ao abandono estatal dos marginalizados, criaram um ambiente propício para que grupos de presos se organizassem com hierarquia e códigos próprios.

Além disso, a gênese das duas principais facções brasileiras, do Comando Vermelho e do Primeiro Comando da Capital, encontra seu alicerce no sistema prisional, objetivando, inicialmente, a proteção e a sobrevivência dentro do cárcere e as péssimas condições de vida dos detentos, como exposto no trabalho de Silva (2020). Contudo, considerando que o crime constitui um fenômeno social, conforme a perspectiva de Albuquerque (2009) com o passar do tempo, tais grupos passaram a exercer controle sistemático sobre atividades ilícitas, configurando uma séria ameaça à segurança pública.

O Comando Vermelho tem sua origem em 1970 no sistema carcerário dentro do Presídio “Ilha Grande” localizado em Angra dos Reis no estado do Rio de Janeiro, resultado de alianças entre presos comuns e políticos que eram contrários ao regime militar vigente à época. Nas décadas de 60 e 70, o governo militar encarcerou indivíduos acusados de crimes políticos com criminosos comuns com o intuito de que os primeiros fossem “engolidos” pelos comuns, desmantelando assim qualquer possível resistência ao governo.

Segundo Soares (1996), a origem do comando vermelho está intrinsecamente ligada à falência do sistema prisional brasileiro e à negligência do Estado, que permitiu a articulação entre presos políticos e criminosos comuns. Esse fenômeno teve por resultado a troca de experiências e a sofisticação das ações por parte dos criminosos comuns que passaram a implementar atividades como greves internas, julgamentos clandestinos, antes de executar outros presidiários, irmandade e comunhão de alimentos entre os presos e seus familiares, e contribuição financeira mensal para assistência jurídica de seus membros, além de táticas de assalto a bancos e guerrilha urbana.

Para Alba Zaluar (2007), o comando vermelho significou um novo modo de criminalidade organizada, com práticas paramilitares e códigos próprios, marcando a relação entre o crime e a vida em sociedade nas favelas.

Paralelamente em 1993 na cidade de Taubaté interior de São Paulo na Casa de Custódia de Taubaté, um grupo de oito internos vindos da capital com o intuito inicialmente de se protegerem dos demais presos e em seguida buscando evitar abusos como os ocorridos no ano anterior na Casa de Detenção de São Paulo, episódio conhecido como “Massacre do Carandiru”, onde 111 detentos foram mortos pela Polícia Militar, resolve criar uma facção de nome Primeiro Comando da Capital, segundo Dias (2011), “a facção surgiu como uma forma de combate ao regime de violência empregado pelo Estado aos detentos, mas expandiu sua influência e se tornou uma organização com influência dentro e fora do sistema penitenciário”.

O grupo criminoso detém desde sua origem um estatuto com um regimento que tem como base os dizeres Paz, Justiça, Liberdade, Igualdade e União, além de dezoito regras denominadas de regramentos do PCC sob a égide do comando maior chamado por seus membros de “Sintonia Final”. Esse sistema de organização centralizado e organizado permitiu que o grupo criminoso fortalecesse inicialmente o seu domínio dentro dos presídios de São Paulo. Contudo, com o controle de áreas de vendas de drogas, a facção expandiu sua atuação criminosa e hoje é a maior facção criminosa do país, com cerca de 40 mil integrantes. Segundo Feltran (2018), o PCC consolidou sua força e autoridade ao impor regras ao mundo do crime.

De acordo com Grillo (2017), em entrevista à socióloga Carolina Grillo, publicada no portal do Instituto Humanitas Unisinos, existem duas lógicas nas atuações das duas maiores facções criminosas do Brasil, as quais ela chama de “lógica carioca” e “lógica paulista”. A entrevistada descreve que a atuação do CV é pautada na disputa violenta por territórios, com forte presença armada e controle explícito das favelas com “soldados” do tráfico protegendo pontos do comércio ilegal de drogas e está fortemente associada ao enfrentamento armado com a polícia e à imposição de autoridade sobre o território. As lideranças são locais, conhecidas como “donos do morro”, e formam alianças horizontais entre si para manter o poder e organizar o varejo de drogas. Essas alianças, muitas vezes costuradas dentro dos

presídios, geram uma dinâmica fragmentada e volátil, em que rupturas internas podem provocar guerras.

Nesse mesmo sentido, o PCC segue uma lógica mais discreta e articulada, pautada por uma estrutura organizacional horizontal. O grupo evita confrontos armados com a polícia, preferindo o suborno como estratégia de sobrevivência e expansão, envolvendo até mesmo outras camadas estatais. Dias (2024) enfatiza que a adesão ao PCC não exige envolvimento direto com o tráfico, e muitos dos que seguem seus preceitos nem mesmo são “irmãos” formalmente batizados. Além disso, possui uma estrutura complexa e organizada, funcionando como uma rede que se assemelha bastante a uma empresa privada, possuindo, também, braços político e econômico.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, cujo objetivo consiste em analisar a percepção de policiais militares acerca dos impactos da atuação das facções criminosas na segurança pública do estado da Paraíba. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências, percepções e interpretações dos participantes sobre um fenômeno social complexo, como o crime organizado.

Para a seleção dos participantes, utilizou-se a técnica de amostragem não probabilística denominada bola de neve (*Snowball Sampling*). Esse método consiste na indicação sucessiva de novos participantes por aqueles que já integram a pesquisa, permitindo o acesso a indivíduos que possuem conhecimento específico sobre o objeto investigado. Segundo Vinuto (2014), a técnica *snowball* é especialmente útil em estudos exploratórios e em pesquisas envolvendo grupos de difícil acesso ou que demandam mais cuidado em relação à exposição de informações e à preservação da identidade dos participantes.

A autora destaca que a amostragem *snowball* pode assumir diferentes formatos, dentre eles a modalidade exponencial, na qual cada participante pode indicar duas ou mais pessoas ao pesquisador. Considerando as características do público-alvo desta pesquisa, composto por profissionais de segurança pública com experiência relacionada ao enfrentamento das organizações criminosas, adotou-se a modalidade exponencial.

Inicialmente, foi selecionado um policial militar com experiência profissional relacionada ao enfrentamento da criminalidade organizada, o qual atuou como participante-semente. Esse participante indicou oito profissionais de segurança pública aptos a colaborar com a pesquisa. Entretanto, apesar dos convites realizados, apenas dois dos profissionais indicados aceitaram participar efetivamente do estudo. Dessa forma, a amostra final foi composta por três participantes, sendo o participante-semente e os dois profissionais posteriormente indicados.

Como critérios para participação no estudo, considerou-se a experiência profissional relacionada ao enfrentamento da criminalidade organizada e a disponibilidade para participar voluntariamente da pesquisa, mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Embora o número de participantes seja reduzido, tal situação não compromete os objetivos da pesquisa qualitativa, uma vez que o foco do estudo não está na representatividade estatística, mas na compreensão aprofundada das percepções e experiências dos entrevistados acerca dos impactos da atuação das facções criminosas na segurança pública do estado da Paraíba. Ressalta-se, contudo, que o reduzido número de participantes constitui uma limitação quanto à amplitude das perspectivas contempladas, aspecto considerado na interpretação dos resultados.

Os estudos descritivos frequentemente assumem a forma de levantamento de informações com grupos específicos (Kauark; Manhães; Medeiros, 2010). Conforme Bell (2008), o levantamento busca obter informações sobre determinado segmento da população, permitindo a compreensão de suas percepções e experiências acerca de um fenômeno. Neste estudo, optou-se pela utilização da entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados.

A entrevista semiestruturada é considerada adequada para pesquisas qualitativas por possibilitar a exploração aprofundada dos temas investigados, mantendo ao mesmo tempo um roteiro previamente definido. Segundo Manzini (1991), esse tipo de entrevista é composto por questões orientadoras que permitem ao pesquisador aprofundar aspectos relevantes surgidos ao longo da interação com os participantes.

Para o registro das informações obtidas durante as entrevistas, foram utilizados roteiro de entrevista, bloco de anotações e gravador de áudio, conforme recomendam Creswell

(2010) e Flick (2009a). A utilização desses instrumentos permitiu mais fidelidade na coleta das informações e contribuiu para a organização e posterior análise dos dados.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática, utilizando procedimentos de codificação e de categorização das respostas dos participantes. Segundo Flick (2009b), a codificação temática possibilita identificar padrões de significado presentes nos discursos dos entrevistados, permitindo a construção de categorias analíticas relacionadas ao problema de pesquisa.

O processo analítico compreendeu a leitura sistemática das entrevistas, seguida da identificação e da codificação dos conteúdos relacionados aos objetivos da pesquisa. Posteriormente, os códigos foram agrupados segundo aproximações temáticas, dando origem às categorias utilizadas para organização e interpretação dos resultados. Para assegurar o rigor e a confiabilidade do processo analítico, realizaram-se a conferência das transcrições com os respectivos registros de áudio e a rastreabilidade entre os relatos dos participantes, os códigos atribuídos e as categorias temáticas construídas, de modo a preservar a correspondência entre os dados empíricos e sua interpretação. As categorias temáticas foram construídas a partir do agrupamento dos códigos que apresentaram aproximações de conteúdo e relação com os objetivos da pesquisa, permitindo a organização dos achados em eixos temáticos interpretativos.

O roteiro de entrevista foi composto por sete questões destinadas a compreender a percepção dos policiais militares acerca da atuação das facções criminosas na Paraíba. As perguntas abordaram aspectos relacionados à identificação das principais organizações criminosas atuantes no Estado; ao processo de expansão e de consolidação do Primeiro Comando da Capital (PCC) em território paraibano; aos objetivos estratégicos das facções criminosas; às disputas territoriais envolvendo PCC e Comando Vermelho (CV); à interação entre facções nacionais e organizações criminosas locais; às estratégias adotadas pelos órgãos de segurança pública para o enfrentamento do crime organizado e do narcotráfico; bem como à influência do sistema prisional no fortalecimento e na expansão das organizações criminosas.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu reunir informações relevantes acerca das experiências e das percepções dos policiais militares, contribuindo para uma compreensão

mais aprofundada dos impactos das facções criminosas sobre a segurança pública do estado da Paraíba.

No tocante aos aspectos éticos, a pesquisa seguiu os princípios estabelecidos pela Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, de 2012, bem como as diretrizes previstas na Resolução nº 510, de 2016, aplicável às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ressalta-se que a Diretoria de Educação e Cultura da Polícia Militar da Paraíba (DEC/PMPB) aprovou, por meio de projeto guarda-chuva, o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 7.650.036, referente ao Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 89761325.5.0000.5184, aprovado em 17 de junho de 2025, com vigência até o ano de 2031. Todos os participantes foram previamente esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa e manifestaram sua concordância por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ademais, foram assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações prestadas, a proteção da identidade dos participantes, que foram identificados por códigos alfanuméricos (PM1, PM2 e PM3), bem como a liberdade de desistência da pesquisa em qualquer etapa, sem prejuízo aos participantes.

4 RESULTADOS

A análise das entrevistas permitiu identificar diferentes percepções dos policiais militares participantes acerca da atuação das facções criminosas na Paraíba, evidenciando aspectos relacionados à presença dessas organizações no Estado, seus processos de expansão, objetivos estratégicos, relações de aliança e de rivalidade, bem como os desafios enfrentados pelos órgãos de segurança pública. A partir da codificação temática dos relatos, foram construídas categorias analíticas que possibilitaram compreender como os participantes interpretam a dinâmica do crime organizado e seus impactos sobre a segurança pública paraibana.

Considerando que a pesquisa contou com apenas três participantes, os resultados devem ser compreendidos como percepções exploratórias e situadas dos policiais militares entrevistados. Dessa forma, os achados não permitem generalizações para o conjunto dos profissionais de segurança pública, para a Polícia Militar da Paraíba ou para a realidade do Estado como um todo. As categorias apresentadas refletem experiências, interpretações e

percepções dos participantes no contexto específico investigado, constituindo uma aproximação inicial ao fenômeno estudado. Nesse sentido, os resultados podem contribuir para o aprofundamento da discussão sobre a atuação das facções criminosas e subsidiar pesquisas futuras que contemplem amostras mais amplas, diversificadas e representativas.

4.1 Facções criminosas e configuração do crime organizado na Paraíba

Os participantes identificaram a presença de facções criminosas nacionais e locais atuando no estado da Paraíba. Entre elas, destacaram-se a Nova Okaida, o Comando Vermelho (CV), o Primeiro Comando da Capital (PCC) e a facção Estados Unidos. O PM1 ressaltou a amplitude territorial da Nova Okaida, apontando-a como a organização criminosa de maior presença no Estado: *“Atualmente, a que possui maior poder de abrangência dentro do Estado, tanto aqui na região metropolitana quanto no litoral, brejo, cariri e curimataú, até sertão e alto sertão, a gente tem a OKAIDA que hoje se denomina Nova Okaida”*. Corroborando essa percepção, o PM2 afirmou: *“Nova Okaida, Bonde do Cangaço, Estados Unidos, Comando Vermelho e PCC”*. Já PM3 destacou a presença simultânea de facções locais e nacionais: *“As organizações criminosas mais atuantes no estado da Paraíba, que eu tenho conhecimento, seria Nova Okaida, o Comando Vermelho, existe a facção dos Estados Unidos que é bem pequena e o PCC também que não é tão grande e está mais presente no sertão”*. Os relatos dos três participantes evidenciam a percepção de um cenário marcado pela coexistência de organizações criminosas locais e nacionais, com destaque para a influência exercida pela Nova Okaida em diferentes regiões do Estado.

4.2 Processo de inserção e expansão do Primeiro Comando da Capital (PCC) no território paraibano

As respostas evidenciam diferentes níveis de conhecimento acerca da chegada do PCC à Paraíba. Enquanto alguns participantes relataram não possuir informações precisas sobre o início de sua atuação, outros apontaram o processo de expansão da facção como parte de uma estratégia nacional de ocupação territorial. O PM2 explicou:

Na época do líder deles, o André Quirino, vulgo Fão, eles tinham esse entendimento, mas por toda a história do PCC praticamente em todos os estados, que quis impor a ideologia e as ordens do Estado de São Paulo (...) então ocorreu este rompimento.

Já o PM3 associou a presença do PCC ao seu projeto de expansão:

Sua atuação se deu de forma embrionária em meados do ano 2000. Como já atuava em outros estados e havia essa pretensão de expansão territorial, eles iniciaram suas ações a fim de fincar sua bandeira criminal e se estabelecer de uma vez por toda na Paraíba.

As falas dos participantes indicam que a inserção do PCC na Paraíba é percebida como relacionada a um processo de expansão territorial e de fortalecimento de sua influência em novos espaços.

4.3 Interesses estratégicos e objetivos das facções criminosas no Estado

Os entrevistados associaram os objetivos das facções ao domínio territorial e ao fortalecimento econômico por meio do tráfico de drogas. O PM1 sintetizou essa percepção afirmando: *“A expansão das divisas e territórios”*. De forma mais detalhada, o PM2 declarou: *“O maior objetivo, como de qualquer facção criminosa, é ter mais território para ponto de vendas de drogas e consequentemente aumentar seu poderio econômico, obter lucro, tudo gira em torno disso”*. No mesmo sentido, o PM3 destacou: *“A expansão territorial do tráfico. Com o objetivo de lucratividade, fortalecimento e predominância em relação às demais facções”*. Os relatos demonstram convergência entre os participantes ao relacionarem a atuação das facções criminosas à busca por lucro, ampliação de mercados ilícitos e controle territorial.

4.4 Dinâmicas de disputa territorial entre PCC e Comando Vermelho

Os entrevistados identificaram que as disputas entre PCC e Comando Vermelho influenciam a dinâmica criminal observada na Paraíba. O PM2 relatou o processo de reconfiguração das alianças criminosas: *“Inicialmente o PCC era aliado à Okaida, mas depois teve uma briga (...) a Okaida modifica-se para Nova Okaida quando se alia ao CV (Comando Vermelho) e o PCC partiu para o lado dos Estados Unidos”*. O relato evidencia, na percepção do participante, a ocorrência de mudanças nas alianças entre as organizações criminosas e sua relação com as disputas territoriais.

4.5 Relações entre facções nacionais e organizações criminosas locais

Os participantes observaram que as organizações criminosas locais passaram a estabelecer alianças com facções nacionais como forma de fortalecimento operacional e territorial. Segundo o PM2: *“A Okaida modifica-se para Nova Okaida quando se alia ao CV e o PCC partiu para o lado dos Estados Unidos”*. Além das relações entre as organizações, os entrevistados destacaram estratégias consideradas necessárias para o enfrentamento do crime organizado. Os participantes defenderam a integração entre os órgãos de segurança pública e o fortalecimento das ações de inteligência.

Embora as respostas apresentassem diferenças de abordagem, houve convergência quanto à necessidade de ampliar o compartilhamento de informações, investir em tecnologia e intensificar as investigações sobre tráfico de drogas, movimentação financeira e lideranças criminosas. Os relatos indicam, portanto, a percepção de que a repressão policial isoladamente não seria suficiente para conter a expansão das organizações criminosas, sendo necessária uma atuação articulada entre diferentes instituições.

4.6 O sistema prisional como fator de fortalecimento das organizações criminosas

Os participantes reconheceram o sistema prisional como um dos principais espaços de fortalecimento das facções criminosas. Ao discutir a origem das organizações criminosas na Paraíba, um dos entrevistados afirmou: *“Quando a facção chegou aqui no estado da Paraíba em 2007 (...) não é a Okaida. É o PCC, é a primeira facção mais antiga”*.

Os relatos indicam que, na percepção dos participantes, os estabelecimentos prisionais favorecem processos de recrutamento, de articulação e de fortalecimento das facções, contribuindo para a expansão de suas atividades para além das unidades penitenciárias. Dessa forma, os entrevistados compreendem que o enfrentamento ao crime organizado passa pela adoção de medidas voltadas ao aperfeiçoamento da gestão e do controle do sistema prisional.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados evidenciam que os participantes percebem a atuação das facções criminosas na Paraíba como um fenômeno relacionado à expansão territorial, às disputas entre grupos, às alianças entre organizações locais e nacionais e à influência do sistema prisional. Esses achados podem ser discutidos em diálogo com a literatura e com informações provenientes de fontes institucionais e jornalísticas.

A busca por poder e territórios levou as duas maiores facções do Brasil, CV e PCC, a estenderem suas operações além dos estados originários. No Nordeste, essas facções encontraram terreno para suas atividades ilícitas e novos espaços de expansão. Essa presença intensificou o mercado de venda de drogas local e ampliou os conflitos territoriais e a violência urbana (Manso, 2018).

A presença e o crescimento das principais facções no Nordeste mostram um processo de ocupação de territórios marcado por disputas violentas, recrutamento dentro dos presídios e adaptação à realidade de cada estado. Esse processo fortaleceu grupos já existentes e abriu espaço para novas ramificações, tornando o cenário do crime organizado na região mais complexo (Pereira, 2018). Nesse contexto, torna-se relevante compreender como essas facções atuam e se organizam especificamente na Paraíba.

A expansão do crime organizado em âmbito nacional tende à ocupação de espaços, ao domínio territorial e à imposição de um poder paralelo. Segundo Block (1980), a ação do crime organizado deve ser observada como um processo continuado, no qual novos integrantes preenchem lacunas deixadas anteriormente por outros agentes, garantindo certa estabilidade à sua atuação. No estado da Paraíba, a ação desses grupos tem, nos últimos anos, transformado o cenário da segurança pública da região. Facções nacionais como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) exercem influência direta ou indireta na atividade e no desenvolvimento desse tipo de crime (Santos, 2015).

A atuação de grupos com estrutura organizada dentro do Estado não foge ao modelo nacional, sendo a gênese e/ou a influência do sistema prisional características comuns entre essas organizações (Rolim, 2019). A tomada de territórios para atividades criminosas marca presença do litoral ao sertão, enquanto as disputas internas e entre facções produzem impactos sobre os territórios onde esses grupos atuam.

Embora os entrevistados não tenham abordado diretamente os índices de homicídio, suas falas sobre disputas territoriais e conflitos entre facções podem ser relacionadas a estudos que associam essas rivalidades ao aumento da violência letal na Paraíba. No ano de 2024, de acordo com a Polícia Civil do Estado da Paraíba, a guerra entre os grupos criminosos elevou de forma significativa o número de homicídios nas cidades da região metropolitana de João

Pessoa, a exemplo da cidade de Cabedelo, onde o aumento foi de mais de 370% em relação aos anos de 2022 e 2023 (O PovoPB, 2024).

O estado da Paraíba sofre com a atuação de vários grupos criminosos, alguns com relevância efêmera e outros com atividade consolidada. Entre as organizações de importância no crime estão facções com origem externa ao Estado. O Comando Vermelho (CV), por exemplo, apresenta atuação na região metropolitana de João Pessoa, com ramificações nas cidades de Santa Rita, Cabedelo e Bayeux (G1, 2024).

O Primeiro Comando da Capital (PCC), por sua vez, buscou uma penetração territorial pelo interior, tendo como foco principal as cidades de Sousa, Patos e Campina Grande, procurando dominar as rotas por onde as drogas passam para distribuição dentro do Estado. Outra facção com origem externa à Paraíba é a Família do Norte (FDN), que atua em parceria com o Primeiro Comando da Capital na região limítrofe do Estado com o Ceará, em especial na cidade de Cajazeiras (Yaponirah, 2019).

Quanto aos grupos de gênese local, oriundos de dissidências ou influências das facções nacionais, destaca-se a Okaida, que, nos moldes do PCC e do CV, busca uma estrutura hierarquizada e regimentada, com origem na capital do Estado entre os anos de 2005 e 2008. Sua atuação ocorre principalmente na cidade de João Pessoa. A Okaida possui dissidências, entre elas a Okaida RB, formada em 2017, com aliança com o Comando Vermelho (CV), e a Nova Okaida, oriunda de outra divisão ocorrida em 2019, que expandiu sua atuação para fora de João Pessoa, alcançando Bayeux, Cabedelo e Campina Grande e ultrapassando os limites do Estado, chegando ao Ceará e a Pernambuco (Santos, 2015).

Ainda sobre as facções regionais, observa-se a facção rival da Okaida, denominada Estados Unidos, com origem no ano de 2011. A facção, aliada ao PCC, atua sobretudo na região metropolitana da capital, com foco nas cidades de Santa Rita e Bayeux, estando presente em áreas anteriormente dominadas pelo Comando Vermelho (CV).

A literatura e as fontes consultadas permitem, portanto, contextualizar os relatos dos participantes em relação à configuração mais ampla do crime organizado na Paraíba. Os dados externos não constituem resultados das entrevistas, mas elementos utilizados para interpretar, contextualizar e confrontar os achados empíricos obtidos na pesquisa. A dinâmica do crime organizado no que diz respeito às facções criminosas apresenta-se como complexa e

volátil, uma vez que as lideranças podem mudar com frequência e o controle territorial não é precisamente definido. Ataques entre facções rivais também podem produzir impactos sobre as populações residentes nos territórios dominados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de policiais militares acerca dos impactos da atuação das facções criminosas na segurança pública do estado da Paraíba. A partir das entrevistas realizadas, foi possível compreender como os profissionais que atuam diretamente no enfrentamento da criminalidade organizada percebem a presença, a expansão e os efeitos dessas organizações no contexto paraibano.

Os resultados evidenciaram que os participantes reconhecem a atuação simultânea de facções nacionais e locais no Estado, destacando especialmente a expressiva presença da Nova Okaida em diversas regiões da Paraíba. Também foi identificado que a expansão territorial, o controle de áreas destinadas ao tráfico de drogas e a busca por fortalecimento econômico constituem os principais objetivos atribuídos às organizações criminosas.

No que se refere à dinâmica das facções, os entrevistados apontaram que as disputas entre grupos criminosos, especialmente aquelas relacionadas às alianças estabelecidas entre organizações locais e facções de abrangência nacional, contribuem para a intensificação dos conflitos e para a complexidade do cenário da segurança pública estadual. As falas revelaram ainda que a expansão dessas organizações não ocorre de forma isolada, mas está associada a processos de reorganização territorial e fortalecimento de redes criminosas já existentes.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa diz respeito ao papel do sistema prisional. Os participantes demonstraram compreender as unidades prisionais como espaços que favorecem o recrutamento, a articulação e o fortalecimento das facções criminosas, reforçando a necessidade de medidas voltadas ao aperfeiçoamento da gestão penitenciária como parte das estratégias de enfrentamento ao crime organizado.

Quanto às ações de combate, os policiais destacaram a importância da integração entre os órgãos de segurança pública, do compartilhamento de informações e do fortalecimento das atividades de inteligência policial. Nesse sentido, os resultados indicam que o enfrentamento das facções criminosas exige uma atuação articulada e multidimensional, que ultrapasse as ações repressivas convencionais.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o reduzido número de participantes, característica decorrente das dificuldades de acesso ao público investigado e das especificidades do tema estudado. Entretanto, tal condição não compromete a relevância dos resultados obtidos, uma vez que a proposta do estudo consistiu em compreender percepções e experiências profissionais, e não produzir generalizações estatísticas.

Por fim, conclui-se que a atuação das facções criminosas representa um desafio significativo para a segurança pública paraibana, exigindo respostas institucionais cada vez mais integradas e estratégicas. Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para ampliar o debate acadêmico sobre o crime organizado na Paraíba e sirvam de subsídio para futuras investigações voltadas à compreensão das dinâmicas criminosas e das políticas de enfrentamento desenvolvidas no Estado.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos específicos sobre as facções criminosas mencionadas pelos entrevistados, mas que não constituíram o foco central desta investigação. Entre elas, destacam-se organizações como Bonde do Cangaço e Estados Unidos, cujas características, formas de atuação, áreas de influência, relações com facções de abrangência nacional e impactos na dinâmica da criminalidade paraibana ainda carecem de mais aprofundamento acadêmico. O desenvolvimento de pesquisas voltadas para esses grupos poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente da configuração do crime organizado no estado da Paraíba e de suas constantes transformações.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 58, n. 1, p. 27-44, 2007.

ALBULQUERQUE, Rossana Marinho. A acepção durkheimiana do crime. **Olhares Plurais: Revista Eletrônica Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 21-31, 2009. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/Durkhem.pdf>. Acesso em: 22 maio 2026.

ALVES, Danilo Matias. **Facções criminosas e sua influência no exercício da advocacia**. 2023. 80 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Departamento de Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita, 2023.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BLOCK, Alan A. **East side, west side**: organizing crime in New York, 1930-1950. London: Routledge, 1980.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Camila Nunes. **PCC**: hegemonia nas prisões e monopólio da violência. São Paulo: Saraiva, 2011.

DIAS, Carlos Eduardo Moraes Andrade. A modernização do PCC e a ascensão da organização criminosa: a criação de um Estado paralelo. **ResearchGate**, v. 17, n. 5, p. 51-66, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5166>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FELTRAN, Gabriel. **Irmãos**: uma história do PCC. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009a.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009b.

G1. Entenda por que guerra entre facções é apontada como motivo para alta de assassinatos na Grande João Pessoa. **G1**, 28 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/04/28/entenda-por-que-guerra-entre-faccoes-e-a-pontada-como-motivo-para-alta-de-assassinatos-na-grande-joao-pessoa.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GRILLO, Carolina Christoph. Lógica carioca e lógica paulista: duas formas de organização criminosa. Entrevista concedida a Patrícia Fachin. **IHU Online**, São Leopoldo, 12 jul. 2017. Disponível em:

<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6898-logica-carioca-e-logica-paulista-duas-formas-d-e-organizacao-criminosa>. Acesso em: 4 jul. 2025.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique.
Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A guerra**: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil. São Paulo: Todavia, 2018.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26-27, p. 149-158, 1991.

MOREIRA, Ana Selma. Penitenciarismo: a controvertida relação entre o crime organizado e a dignidade da pessoa humana. **Revista Eletrônica Direito e Política**, v. 12, n. 1, p. 393-418, 2017.

O POVO PB. Guerra entre facções criminosas impulsiona aumento de homicídios na Grande João Pessoa. **O Povo PB**, 28 abr. 2024. Disponível em:
<https://www.opovopb.com.br/guerra-entre-faccoes-criminosas-impulsiona-aumento-de-homicidios-na-grande-joao-pessoa/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

PEREIRA, José Antunes de Oliveira. **Análise do crescimento da criminalidade a partir da guerra entre facções no Brasil e na região Nordeste, 2018**. 2018. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais – Direito) – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, PB, Brasil, 2018.

ROLIM, Rogério Lúcio. **Um olhar sobre os espaços da criminalidade na cidade de Cajazeiras-PB a partir do Presídio Padrão Regional**. 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil, 2019.

SANTOS, Carlos Eduardo Batista dos. **“Okaida” e “Estados Unidos”, organizações criminosas**: a nova face da criminalidade na cidade de João Pessoa, Paraíba. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/1465ec212e4a-45e7-8716-446dea49fe2c>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SILVA, Marina de Macedo. **Prisão e família**: uma análise sobre o cárcere e a vida dos familiares de pessoas encarceradas. 2020. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33174/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20UNIFICADA.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SOARES, Luiz Eduardo. **Violência e política no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

VINUTO, Juliana. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>.

YAPONIRAH, Alana. Tudo sobre a 'Okaida': confira a história da maior facção criminosa da história da Paraíba. **Polêmica Paraíba**, 2019. Disponível em: <https://www.polemicaparaiba.com.br/na-rota-da-justica/tudo-sobre-a-okaida-confira-a-historia-da-maior-facciao-criminosa-da-historia-da-paraiba-veja-video/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ZALUAR, Alba Maria. O Comando Vermelho surgiu para acabar com esta opressão dentro da prisão nos anos 1970. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 22 out. 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2210200706.shtml>. Acesso em: 25 jun. 2025.